

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FONOAUDIOLOGIA

ANA PAULA PEREIRA

ENVELHECIMENTO ATIVO E URBANIZAÇÃO

Belo Horizonte

2022

ANA PAULA PEREIRA

ENVELHECIMENTO ATIVO E URBANIZAÇÃO

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Amélia Augusta de Lima Friche

Coorientadora: Camila Teixeira Vaz

Belo Horizonte

2022

Resumo

Introdução: A urbanização atua como um papel importante no processo de envelhecimento, e a celeridade do envelhecimento populacional acompanhada da urbanização desigual, acentuam os impactos negativos e suas consequências na saúde dos idosos. Um dos resultados dessas mudanças é a demanda crescente por cuidado e acessos aos serviços de saúde. Em 2002, a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou o termo “Envelhecimento Ativo” para expressar o que seria uma experiência positiva de envelhecer, é uma forma de aumentar a expectativa de uma vida saudável e garantir qualidade de vida as pessoas que estão envelhecendo. O Envelhecimento Ativo é modulado por uma diversidade de fatores determinantes como os sociais, econômicos, comportamentais, pessoais, do ambiente físico e os serviços sociais e de saúde.

Objetivo: Validar o construto do Envelhecimento Ativo e testar empiricamente o modelo da OMS em uma amostra de idosos que vivem em um centro urbano e explorar o papel da atividade física sobre o envelhecimento ativo em idosos residentes em Belo Horizonte. **Métodos:** Estudo observacional analítico transversal. A coleta de dados foi realizada em dois Distritos Sanitários de Belo Horizonte (Oeste e Barreiro), por meio de entrevista com o morador sorteado. Utilizaram-se questionários estruturados e elaborados especificamente para os estudos. Foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis, por meio de distribuição de frequência absoluta e relativa para as variáveis categóricas e por meio de síntese numérica para as variáveis contínuas. As variáveis com associação estatisticamente significativa ($p \leq 0,20$) na análise bivariada foram consideradas nos modelos de regressão logística múltipla. As análises multivariadas foram realizadas utilizando-se modelagem hierárquica dos blocos, organizados segundo os domínios propostos pela OMS. Foram considerados nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. A magnitude das associações foi

avaliada por meio dos Odds Ratios e respectivos intervalos de confiança. As análises foram realizadas no *software* STATA (Stata Corporation, College Station, Texas) versão 12.0, utilizando-se o módulo survey (svy). **Resultados:** Foram associados a ser ativo fisicamente as seguintes variáveis: SRQ-20; Tabagismo atual; Coesão social; e a Renda Familiar. A chance de não ter depressão, segundo o SRQ-20, foi 2,60 vezes maior que para os inativos (OR=2,60; IC=1,37-4,93); 2,20 vezes maior entre os que não fumavam (OR=2,20; IC=1,04-4,65); 1,66 vezes maior entre os que relataram maior coesão social (OR=1,66; IC=1,01-2,74) e de 3,71 vezes maior entre os que tinham melhores condições socioeconômicas (OR=3,71; IC=2,05-6,71). **Conclusão:** Os resultados revelaram que o modelo e seus respectivos domínios foram adequados para mensurar as principais características do envelhecimento ativo, assim como se mostraram relevantes para a compreensão dos fatores associados à atividade física em um grande centro urbano. **Palavras chaves:** Envelhecimento ativo, idosos, atividade física.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde - OMS. Active ageing: a policy framework. Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2002. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2002/WHO_PUB_02.10.pdf. Acessado em 15 outubro 2015.
2. Organização Mundial da Saúde - OMS. Global age-friendly cities: a guide. Geneva: Organização Mundial de Saúde, 2007. Disponível em: http://www.who.int/ageing/publications/Global_age_friendly_cities_Guide_English.pdf. Acessado em: 15 outubro 2015.
3. Organização Mundial da Saúde - OMS. Hidden cities: unmasking and overcoming health inequities in urban settings. Kobe: Organização Mundial de Saúde, 2010. Disponível em: http://www.who.int/kobe_centre/publications/hiddencities_media/who_un_habitat_hidden_cities_web.pdf. Acessado em 15 outubro 2015.
4. Veras, Renato Peixoto e Oliveira, Martha Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 6, pp. 1929-1936. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. ISSN 1678-4561. Acessado 12 Junho 2022.
5. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=POP305&t=revisao-2008-projecao-populacao-grupos-especiaisA>. Acesso em: 24 maio 2022.
6. Caiaffa, W.T.; Ferreira, F.R.; Ferreira, A.D.; Oliveira, D.L.O.; Camargos, V.P.; Proietti, F.A. Saúde urbana: “a cidade é uma estranha senhora, que hoje sorri e amanhã te devora”. *Ciência & Saúde Coletiva*. V. 13, n. 6, p. 1785-96, 2008.
7. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.
8. Belanger, E.; Ahmed, T.; Filiatrault, J.; Yu, H.T.; Zunzunegui, M.V. An Empirical Comparison of Different Models of Active Aging in Canada: The International Mobility in Aging Study. *Gerontologist*. V. 8, 2015.

9. Braga, L.S.; Macinko, J.; Proietti, F.A.; Cesar, C.C.; Lima-Costa, M.F. Intra-urban differences in vulnerability among the elderly population. *Cad Saúde Pública*. V. 26, n. 12, p. 2307-2315, 2010.
10. Thandi, M. K. G.; Phinney, A.; Oliffe, J. L.; Wong, S.; McKay, H.; Sims-Gould, J.; Sahota, S. (2018). Engaging Older Men in Physical Activity: Implications for Health Promotion Practice. *American journal of men's health*, 12(6), 2064–2075. <https://doi.org/10.1177/1557988318792158>.
11. Campos, A.C.; Ferreira e Ferreira, E.; Vargas, A.M. Determinants of active aging according to quality of life and gender. *Cien Saude Colet*. V. 20, n. 7, p. 2221-2237, 2015.
12. Ponce de Leon, L.P.; Levy, J.P.; Fernandez, T.; Ballesteros, S. Modeling Active Aging and Explicit Memory: An Empirical Study. *Health Soc Work*. V. 40, n. 3, p.183-90, 2015.
13. Fernandez-Ballesteros, R.; Robine, J.M.; Walker, A.; Kalache, A. Active Aging: a Global Goal. *Current Gerontology and Geriatrics Research*, p. 1-4, 2013.
14. Duarte, Y.A.O.; Andrade, C.L.; Lebrão, M.L. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Rev Esc Enferm*. V. 41, n. 2, p. 315-325, 2007.
15. Paul, C.; Rebeiro, O.; Texeira, L. Active Ageing: An Empirical Approach to the WHO Model. *Current Geront Geriat Resear*. 2012.
16. Sousa, N. F. S. et al . Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 34, n. 11, e00173317, 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2018001105007&lng=en&nrm=iso. Epub Nov 23, 2018. Acessado em 10 Fevereiro 2021.
17. Silva, J. G., Caldeira, C. G., Cruz, G. E. C. P., Carvalho, L. E. D. de. (2020). Envelhecimento ativo, qualidade de vida e cognição de idosos: um estudo transversal em uma cidade de Minas Gerais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(1), e1796. <https://doi.org/10.25248/reas.e1796.2020>.
18. Friche, A.A.L.; Xavier, C.C.; Proietti, F.A.; Caiaffa, W.T (Organizadores). *Saúde Urbana em Belo Horizonte*. Editora: UFMG. Belo Horizonte, 2015.

19. Manual Técnico de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde Suplementar. Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: ANS, 2007. 168 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_prevencao_riscos_doencas.pdf. Acessado em: 17 jan. 2011.
20. Hernandez, J.A.E. Voser, R.C. Exercício Físico regular e depressão em idosos. Revista Estudos e Pesquisa em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 19 n. 3 p. 718-734. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46912>
21. Almeida, E., Mourão, I., & Coelho, E. Saúde mental em idosos brasileiros: Efeito de diferentes programas de atividade física. Psicologia, Saúde & Doenças, 19(2), 390-404. doi:10.15309/18psd190218
22. Organização Mundial de saúde (OMS). Atividade física e saúde na Europa: Evidências para a ação. Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer. Porto, 2006.
23. Reichert, F. F; Barros, A.J.D; Domingues, M.R; Hallal, P. The role of perceived personal barriers to engagement in leisure-time physical activity. American Journal Public Health, New York, v. 97, p.515-9, 2007.
24. Zaitune, Maria Paula do Amaral et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). Cadernos de Saúde Pública [online]. 2012, v. 28, n. 3, pp. 583-596. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000300018>. Epub 12 Mar 2012. ISSN 1678-4464. Acessado 1 de julho 2022
25. Campos, Ana Cristina Viana, Ferreira, Efígenia Ferreira e e Vargas, Andréa Maria Duarte. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2015, v. 20, n. 7 <https://doi.org/10.1590/1413-81232015207.14072014>.
26. Santos, K.O.B.; Araújo, T.M.; Oliveira, N.F. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. Cad Saúde Pública. V. 25, n. 1, p. 214-222, 2009.
27. McDowell, I.; Newell, C. Measuring health. A guide to rating scales and questionnaires. New York: Oxford University Press; 1996.

28. Kakeshita, I.S.; Silva, A.I.P.; Zanatta, D.P.; Almeida, S.S. Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V. 25, n. 2, p. 263-270, 2009.
29. Craig, C.L.; Marshall, A.L.; Sjostrom, M.; ET AL. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Med Sci Sports Exerc*. V. 35, n. 8, p. 1381-95, 2003.
30. Barros, A.L.D.; Victoria, C.G. Indicador econômico para o Brasil baseado no censo demográfico de 2000. *Rev Saúde Pública*. V. 39, n. 4, p. 523-529, 2005.